

RISCOS EXISTENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM O ACIDENTE DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Janeuma Kelli de Araújo Ferreira *janeuma_kelly@hotmail.com*

Renata Dantas Jales *renatadantas_jales@hotmail.com*

Sheila Patrícia de Azevedo *sheilaazevedo_19@hotmail.com*

Lucidio Clebeson de Oliveira *lucidioclebeson@hotmail.com*

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - Rio Grande do Norte

RESUMO: É evidente que os profissionais de enfermagem estão expostos aos riscos no ambiente hospitalar e assim propícia à ocorrência de acidentes de trabalho. Este estudo objetivou analisar o conhecimento destes profissionais sobre os riscos no qual estão expostos e sua relação com o acidente de trabalho. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de caráter quanti-qualitativa e de natureza observatória. Realizado com Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem nos setores dos Postos I, II e III, que são unidades de clínica médica e cirúrgica do Hospital Wilson Rosado, na cidade de Mossoró-RN. O instrumento para a coleta de dados foi uma aplicação realizada através de um questionário com dois segmentos contendo dados sobre a caracterização social e profissional dos participantes. Os dados foram analisados de acordo com os modelos propostos, com enfoque do método qualitativo nas citações de Minayo, e através da técnica de análise de conteúdo de Bardin. No perfil socioeconômico 50% dos participantes concluiu o nível médio, 70% são técnicas de enfermagem e 50% trabalham na instituição em uma média entre 1 e 4 anos. As participantes afirmaram o conhecimento sobre o risco a que estão expostos, destacando que 80% dos riscos são agentes biológicos, 70% já sofreram acidentes de trabalhos e todas conhecem a importância do uso de EPI's. Portanto, viu-se a necessidade da assistência no âmbito educativo, através da educação em saúde de forma contínua por enfermeiros do trabalho visando ensinar, esclarecer e incentivar sobre os cuidados aos riscos no qual estão expostos.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais, Acidentes de Trabalho, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Analisando a área de saúde, especificamente o campo da Enfermagem, percebemos os riscos eminentes os quais estes profissionais estão expostos e sujeitos á acidentes de trabalho.

Os riscos ocupacionais os quais a equipe de enfermagem está sujeita relacionam-se, em maior número, ao cuidado direto com os pacientes (presença de sangue, secreções, fluidos corporais por incisões, sondagens e cateteres), ao elevado número de procedimentos e de intervenções terapêuticas que necessitam de uso de materiais perfuro cortantes e de procedimentos invasivos relacionados à investigação diagnóstica de

diversas patologias expondo os trabalhadores a infecções e a doenças não confirmadas (VASCONCELOS, 2008).

Além do risco biológico permanente, somam-se ainda esforço físico, levantamento e transporte manual de peso, materiais inadequados ou defeituosos, postura inadequada, trabalho noturno, iluminação deficiente e situações causadoras de estresse psíquico (TALHAFERRO, 2008, p.163).

No Brasil, segundo recomendação do Ministério do Trabalho e Emprego, os empregadores são obrigados a fornecer os Equipamentos de Proteção Individual - EPI adequado à minimização dos riscos aos quais os profissionais estão expostos, bem como realizar, no momento da admissão e periodicamente, programas de treinamento dos profissionais, orientando-os quanto à correta utilização desses equipamentos. A adequação destes EPIs deve levar em consideração, não somente a eficiência necessária para o controle do risco de exposição, mas, também, o conforto oferecido (CARVALHO; CHAVES, 2010).

“A segurança do trabalhador precisa ser devidamente valorizada pelo trabalhador, portanto, é necessário fazer com que o funcionário seja conscientizado a aceitar a prevenção de acidentes e a contribuir ativamente para ela” (MADEIRA; SANTOS; MORAIS, 2008, p.4).

Essa análise, logicamente, é bastante superficial. Não é o objetivo principal a que esse estudo se propõe, ou seja, debater os riscos por eles sofridos, mas é essencial suscitar-la para que se compreenda o ponto de vista aqui adotado sobre um suposto fato decorrente do problema já levantado.

Neste sentido, desenvolvemos, no presente estudo, investigação a respeito da potencialização do risco de exposição dos profissionais de saúde. Com a necessidade de delimitar o campo de pesquisa, optou-se pela observação do profissional da área da enfermagem, sendo assim verificado os principais riscos presente no ambiente hospitalar e sua relação com os acidentes de trabalho.

Desta forma, nos questionamos: quais os riscos existentes no ambiente hospitalar e como se deve cuidar para evitar o acidente de trabalho nos profissionais de enfermagem?

Com a preocupação da exposição dos profissionais de enfermagem aos riscos de acidentes de trabalho, por ser enfermeira, fazer parte deste grupo de risco e ser consciente da importância do presente trabalho para relevância do problema tanto no meio hospitalar como pela urgência em resolvê-lo.

Neste sentido, podemos dizer que a atuação dos profissionais de enfermagem não deve ser limitada só ao atendimento ao

paciente, mas também ao cuidado do próprio corpo e saúde, utilizando-se dos equipamentos de proteção individual, com o propósito de evitar e prevenir acidentes e as doenças ocupacionais.

Objetivamos, com este estudo, analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os riscos no qual estão expostos e sua relação com o acidente de trabalho.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de caráter quanti-qualitativo. De acordo com Gil (1999, p.43), a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” e a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O estudo foi desenvolvido no Hospital Wilson Rosado, na cidade de Mossoró-RN, nos setores dos Postos I, II e III, que são unidades de clínica médica e cirúrgica. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 10 trabalhadores da equipe de enfermagem da referida instituição por um período superior a um ano e os que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizamos, para a coleta de dados, um questionário estruturado, contendo duas partes, onde uma foi constituída por questões relacionadas à situação social dos trabalhadores entrevistados e a outra constituída por questões relacionadas aos riscos existentes e acidente de trabalho, sendo aplicado mediante a assinatura do consentimento livre e esclarecido dos participantes, para que se possa obter uma maior fidedignidade dos dados e, conseqüentemente, o sigilo dos mesmos.

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e julgamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/FAMENE). A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto, através da aplicação do questionário no próprio setor de trabalho durante os plantões diurnos da equipe de enfermagem, sem que houvesse prejuízo para o serviço, no mês de setembro do corrente ano.

Os sujeitos foram informados quanto ao objetivo da pesquisa, aos seus direitos, ao sigilo e proteção da imagem e quanto ao direito de recusar-se a participar da pesquisa, e ainda, de retirar seu consentimento no todo ou em parte, em qualquer momento da mesma, sem que disto lhe resultasse algum prejuízo. Para resguardar a identidade dos colaboradores, foram atribuídos pseudônimos

dos participantes. Os dados foram armazenados no computador de uso particular do pesquisador por um tempo mínimo de cinco anos e os sujeitos receberão pseudônimos a fim de mantermos o sigilo.

Como proposta metodológica para análise dos dados, utilizamos Bardin (2009) que organiza os dados em categorias para um melhor entendimento de seus resultados, pois as categorias procuram reunir os elementos em características comuns bem como o maior número de informações á custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los. A organização dos dados em categorias é a passagem das informações brutas para as informações organizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta análise, iniciaremos a apresentação dos dados caracterizadores da população e consecutivamente os resultados acerca dos conhecimentos existentes sobre os riscos a saúde no ambiente hospitalar e sua relação com acidentes do trabalho em profissionais de enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NO HOSPITAL WILSON ROSADO.

A Pesquisa é composta por um grupo

predominantemente feminino, onde há três enfermeiras, e sete técnicas em enfermagem, com idades entre 24 a 37 anos e uma média de experiência de 1 a 12 anos no mesmo local de trabalho, totalizando uma amostra de 10 profissionais da área da enfermagem.

Para facilitar a compreensão do estudo, dividimos os questionamentos em dois grupos distintos. Para garantir o anonimato dos participantes seguimos uma sequência numérica para cada enfermeiro e cada técnico em enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA QUANTO AOS RISCOS NO AMBIENTE DE TRABALHO.

Em qualquer local de trabalho existem riscos a saúde, a vida, e na enfermagem não poderia ser diferente. O gráfico a seguir mostra que 100% dos entrevistados afirmam a presença de riscos e que estes são constantes. Logo em seguida citaremos respostas das entrevistadas quanto aos riscos existentes no ambiente de trabalho.

A Enf. 1 diz “...Com perfuro cortante, infecções, secreções de pacientes” já a Téc. Enf. 7 enfatiza os mais comuns “...os riscos mais presentes no meu ambiente de trabalho são as secreções e materiais perfuro cortantes”.

De acordo com Araújo (2010), risco é qualquer situação que tenha potencial para

provocar danos ou lesões aos trabalhadores, resultantes de doenças ocupacionais ou de acidentes de trabalho.

Desta forma é possível visualizar que os entrevistados conhecem os riscos existentes no ambiente de trabalho como foi citado anteriormente.

Segundo Nishide e Benetti (2004 *apud* Funden, 1996), são riscos ocupacionais todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originem acidentes e enfermidades. Os trabalhadores da área da saúde estão frequentemente expostos aos riscos biológicos.

Dentre as infecções de maior exposição, encontram-se as transmitidas por sangue e fluidos corpóreos (hepatite B, hepatite C e HIV) e as de transmissão aérea (tuberculose, varicela-zoster e sarampo). O que está de acordo com a resposta da Téc. Enf. 5 que relata “...Doenças a esclarecer (hepatite e tuberculose)”

Já a Téc. de Enf. 6. fala “...no meu ambiente de trabalho os produtos químicos, materiais perfuro cortantes e secreções são constantes”. O que se ver dentro da opinião de Araújo (2010), que afirma sobre os riscos ambientais e explica a divisão dos riscos em cinco categorias:

a) Riscos Físicos: são os resultantes da troca de energia entre o organismo e o

ambiente de trabalho, em quantidade que pode causar o desconforto, acidentes ou doenças de trabalho;

b) Riscos Químicos: são substâncias ou produtos que podem contaminar o ambiente de trabalho e, conseqüentemente, o organismo humano;

c) Riscos Biológicos: são diretamente relacionados com microorganismos, podendo provocar doenças;

d) Riscos Ergonômicos: são as condições de trabalho que não são adaptadas às características físicas e psicofisiológicas das pessoas;

e) Riscos Mecânicos ou de Acidentes: são os agentes relacionados com os processos de trabalho e as condições físicas do ambiente.

A Enf. 2 relata, “...doenças infecto-contagiosas, acidentes com perfuro-cortantes” que de acordo com Lopes (2001), o atendimento noturno é mais penoso do que o executado durante o dia, o déficit de sono reduz a capacidade cognitiva, diminuindo a capacidade de execução de tarefas e expondo o trabalhador e o paciente a acidentes e falhas.

OS AGENTES DE RISCOS MAIS PRESENTES NO SETOR DE TRABALHO

De acordo com Ribeiro (2008), o termo risco, aqui utilizado, é empregado no sentido

de probabilidade de ocorrência de um dano à saúde.

Segundo resultado da pesquisa os agentes biológicos são responsáveis por 80% dos riscos presentes no setor de trabalho. Entre os 20% restantes, 10% relataram que são os agentes químicos; 8% são os agentes físicos e ergonômicos e 2% outros fatores. Analisando esse cenário percebe-se que mesmo sendo em setores diferentes e com probabilidades e quantidades variadas, a área da enfermagem proporciona com mais intensidade riscos à integridade física dos trabalhadores. Mostraremos a seguir o resultado no gráfico para uma melhor interpretação.

O Ministério do Trabalho reconhece 5 grupos (expressos no mapa de riscos): químicos, físicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos (RIBEIRO, 2008,p.35).

De acordo com os depoimentos a seguir, os fatores de risco mais presentes nos setores de trabalho são:

Tec. Enf. 5 comenta: "...biológicos e físicos"

Tec. Enf.7 diz: "...são os biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, psicológicos e outros"

Enf.3 relata que: "...biológicos e ergonômicos"

Barboza e Soler (2004) afirmam que são vários os fatores de riscos e estes estão relacionados com os acidentes de trabalho no ambiente hospitalar. No meio deles estão os

agentes físicos, químicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos. Além disso, geralmente somam-se a outras circunstâncias que no seu conjunto caracterizam uma forma peculiar de exploração da força de trabalho, como: sobrecarga de serviço, salários insuficientes, situação ocupacional insatisfatória e mecanismos formais e informais de controle dos trabalhadores. Tais condições laborais representam risco sério e preocupante, destacando-se que são frequentes e mais graves os acidentes envolvendo trabalhadores enquadrados em menores faixas salariais, como serviços de cozinha, limpeza e atendentes de enfermagem.

De acordo com Barboza e Soler (2004 apud Zocchio, 1976), os acidentes de trabalho, quando ocorrem por falha humana, geralmente também estão relacionados a determinadas circunstâncias laborais, somadas a aspectos específicos de desempenho profissional, fato que vai repercutir tanto na saúde do trabalhador quanto em prejuízos para a empresa.

Que Marziale (2002) diz que os fatores ergonômicos são aqueles que incidem na adaptação entre o trabalho-trabalhador. São eles o desenho dos equipamentos, do posto de trabalho, a maneira como a atividade laboral é executada, a comunicação e o meio ambiente.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA QUANTO AO QUESTIONAMENTO: JÁ SOFREU ACIDENTE NO LOCAL DE TRABALHO?

Diante das respostas dos participantes entrevistados podemos constatar que 100% dos mesmos conhecem a importância da utilização dos EPI's e fazem uso do mesmo (Gráfico I), e 70% destes já sofreram acidentes no ambiente de trabalho, podemos visualizar tal resultado no gráfico abaixo.

Foi percebido que mesmo com todos os cuidados e prevenções, os acidentes ocorrem e muitas vezes devido à falta de atenção ou pressa no atendimento. A Enf. 1 relata "...me contaminei com sangue no momento de uma punção" a Téc. de Enf. 5 diz "após uma administração de medicação ao reencapar a agulha". Essa realidade poderá ser avaliada através de inspeções e reuniões, com o intuito de diminuir os fatores nocivos aos trabalhadores.

Segundo Haag (2008), cabe à enfermeira do trabalho a inspeção semestral desses postos de trabalho, ocasião em que verificará a limpeza e as condições de uso dos equipamentos.

Segundo o resultado de uma pesquisa realizada por Formozo (2009), os entrevistados reconheceram que muitos acidentes de trabalho ocorrem com membros da equipe de enfermagem e demais

profissionais de saúde. Justificaram estes acidentes pela grande carga horária e intenso ritmo de trabalho assumido por eles, pela falta de habilidade técnica, pelo descuido ao manipular e desprezar perfuro cortantes e pelo desuso de EPI. A Téc. de Enf. 2 diz o seguinte "...Após realizar teste de glicemia no paciente, mim acidentei c/ a lanceta, porém, estava de luva".

Levando em consideração o resultado comprovado no gráfico III e a vivência da pesquisadora participante na área de trabalho, observou-se que a maioria dos acidentes ocorre com materiais perfuro cortantes principalmente em realizar o teste de glicemia, apesar do uso dos EPIs que é da sua extrema importância, por isso vale ressaltar que a pressa, a sobrecarga de trabalho, a responsabilidade da equipe em cumprir os afazeres do setor diante do reduzido número de profissionais de enfermagem no setor, contribuem para que os mesmos fiquem mais expostos a esses acidentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou os riscos existentes no ambiente hospitalar e sua relação com os acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem. Quando discutimos sobre os riscos no ambiente de trabalho percebe-se que todos os participantes da pesquisa tem consciência dos mesmos, pois não só foi

explicado como exemplificado por eles que os riscos existentes no ambiente hospitalar são: biológico, químico, físico, ergonômico, psicológico, assim como, enfatizaram que é rotina estar diretamente em contato com estes riscos. A pesquisa nos mostra que o risco biológico com 80% é o predominante no ambiente hospitalar, sendo este o risco mais frequente na ocorrência de acidente de trabalho em profissionais na área da enfermagem, não somente por se ter um contato direto com os pacientes, e sim pela presença constante de secreções, fluídos corpóreos, sangue entre outros.

Os objetivos do trabalho foram de fato, alcançados, por ter sido possível analisar o conhecimento sobre os riscos no qual os profissionais de enfermagem estão expostos e sua relação com o acidente de trabalho.

De acordo com os resultados obtidos, aprendeu-se que a relação entre os riscos existente no ambiente hospitalar com os acidentes de trabalho são constantes, pois os profissionais que atuam na área da enfermagem tem uma rotina diretamente ligada a esses riscos. Dentre eles destacam-se os riscos biológicos com o maior índice entre os demais riscos e conseqüentemente a junção deste com vários fatores que contribuem para o acidente de trabalho como: insatisfação pessoal, sobrecarga de trabalho, falta de comprometimento com sua ocupação

profissional, salário insuficiente entre outros.

Portanto, viu-se a necessidade da assistência no âmbito educativo, através da educação em saúde de forma contínua por enfermeiros do trabalho visando ensinar, incentivar e esclarecer sobre os cuidados aos riscos no qual estão expostos.

Na finalização da pesquisa concluímos que todos os profissionais entrevistados da área da Enfermagem têm conhecimento sobre os riscos que estão expostos no dia a dia, sejam eles biológicos químicos ou físicos. Sendo assim, para superar uma vida repleta de riscos, deveremos nos autoavaliar, dando importância ao uso dos EPIs, prevenindo acidentes e promovendo saúde, de maneira que possamos contribuir para uma sociedade segura e um estilo e qualidade de vida melhor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. T. **Manual de Segurança do Trabalho**. São Paulo: DCL, 2010.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: edições 70, 2009.

CARVALHO, J.F.S; CHAVES, L.D.P. Supervisão de Enfermagem no uso de Equipamentos e Proteção Individual em um hospital geral. **Cogitare Enferm.**, São Paulo, jul./set. p.513. 2010.

FORMOZO, G.A.; OLIVEIRA, D. C. **Auto-proteção profissional e cuidado de enfermagem ao paciente soropositivo ao**

HIV: duas facetas de uma representação.
Rio de Janeiro: acta Paul enferm.
2009;22(4):392-8

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

HAAG, G. S. LOPES, M. J. M. A.; SHUCK, J.S.. **Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores.** 2ª Ed. Goiânia: AB, 2001.

MADEIRA, M.Z.A.; SANTOS, A.M.R.; MORAIS, S.C.R. **Adesão às Medidas de Prevenção Padrão pela Equipe de Enfermagem no Setor de Endoscopia.** 2008. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.018.pdf> Acesso em: 12 maio 2011.

MAZIALE, M.H.P.; RODRIGUES, C.M. **A Produção Científica Sobre os Acidentes de Trabalho com Material Perfurocortante entre Trabalhadores de Enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.10 no.4 Ribeirão Preto July/aug.2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S010411692002000400015>. Acesso em: 13 de nov.2011.

NISHIDE, V.M.; BENATTI, M.C.C. **Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.** Rev. esc. enferm. USP vol.38 n°4 São Paulo Dec. 2004. Disponível em: <HTTP://www.ee.usp.br/reecusp/upload/pdf/183.pdf>. Acesso: 07 de nov.2011.

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores.** São

Paulo: Martinari, 2008.

RUIZ, T.M.; BARBOZA, D.B.; SOLER, Z.A.S.G. **Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral.** Trabalho realizado na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, com auxílio de Bolsa de Iniciação Científica da FAMERPArq Ciênc Saúde 2004 out-dez;11(4):219-24 Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?start=30&q=riscos+fisicos+quimicos+e+biologicos+e+ergonomicos+na+enfermagem&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1. Acesso em: 13 de Nov.2011.

TALHAFERRO, B. et al. Adesão do uso de Equipamentos de Proteção Individual pela Enfermagem. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v.17, n.3-6, p.157-166, maio/dez., 2008

VASCONCELOS, B. M. Uso de Equipamentos de Proteção Individual pela Equipe de Enfermagem de um Hospital do Município de Coronel Fabriciano. **Revista de Enfermagem Integrada**, Ipatinga: Unileste-MG, v.1, n.1, nov./dez. 2008.